

# humanitas

**Vol. V-VI**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLIII-IV

A interpretação musical do A. é de uma segurança que nos enche de pasmo. Especialistas como Winnington-Ingram mostram-se pessimistas com o pouco que se sabe de música grega antiga, a respeito de textos indiscutivelmente musicais. O Sr. R. A. é que não parece ter grandes dificuldades com a inscrição de Lamas de Moledo, apesar de tão duvidosamente musical. Num campo onde os especialistas confessam saber tão pouco, é consoladora a confiança do A.!

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

Pentti Aalto — Studien zur Geschichte des Infinitivs im Griechischen — Annales Academiae Scientiarum Fennicae. Helsinki, 1953, 116 pp.

Enriquece-se o patrimonio da Filologia com o decorrer dos séculos, alarga-se e complica-se o seu âmbito, robustecem-se as suas ambições. Como estamos longe de Schlegel, que ensaia os primeiros passos por sendas inexploradas, heroico desbravador duma terra cheia de mistérios e de promessas! Para ele, a descoberta do sânscrito é o facto revolucionário que abre perspectivas não sonhadas sobre o horizonte lendário do indo-europeu; para os filólogos actuais são mil e uma direcções do espírito que se exploram, é o hitita, é o tochariano, são os grupos de línguas não indo-europeias, são os materiais preciosos fornecidos pela Epigrafia, é a Geografia Linguística, enfim, um mundo de coisas e de teorias, um cosmos magnífico que o esforço continuado de muitos homens fez surgir no horizonte da cultura.

Estas considerações são-nos suscitadas pela leitura desta obra com que Pentti Aalto contribui para um melhor conhecimento dos problemas inerentes à história do infinito grego. Obra moderna, ela dá testemunho eloquente dos progressos efectuados neste século pela ciência filológica.

Logo no prefácio refere o A. a complexa variedade do seu tema e propõe-se informar-nos do estado actual da investigação, prometendo além disso trazer uma resposta a algumas perguntas que não encontraram ainda cabal esclarecimento. De início marca os limites do seu trabalho e confessa honestamente os pontos a que a sua boa vontade não chegou em matéria de bibliografia e análise de textos, nomeadamente no que se refere ao estudo dos papiros. A bibliografia do assunto, citada no fim do livro, é completa e extensíssima.

De louvar nesta obra, em primeiro lugar, o espírito organizador, claro e metódico, que presidiu à sua elaboração. A matéria foi convenientemente distribuída dentro de cada capítulo que termina sempre por um resumo da doutrina exposta. Desta maneira a exposição ganha em força e clareza e a atenção do leitor é continuamente amparada e desperta.

Intitula-se o 1.º capítulo «Begriff und Ursprung des Infinitivs». São páginas densas aquelas em que o Autor discute as várias opiniões sobre a origem do infinito grego. Sente-se que o Autor domina o seu tema e se orienta, na confusão quase inextricável dos caminhos rasgados pelos investigadores que o precederam, com sagacidade e prudência. Dos variados exemplos deste proceder cauteloso citarei um, ao acaso. Ao discutir as relações em várias línguas indo-europeias das formas de dativo e de locativo, Pentti Aalto declara: «Die ganze Frage bedarf m. E. einer näheren Untersuchung, weil die Identität der beiden Kasusformen im Hethitischen auch dahin gedeutet werden kann, dass ihr Unterschied in anderen Sprachen erst sekundär ist», (pg. 23)

A conclusão mais importante do estudo realizado neste capítulo dá-a o A. no seguinte período: «Auf Grund der oben angeführten Gesichtspunkte möchte ich die Formen des griechischen Infinitivs so definieren, dass sie zwar, wie schon Bopp richtig erkannte, von einem Nominalparadigma abgesonderte Kasusformen, aber zunächst endungslose Lokativformen mit Zielbedeutung sind», (pg. 26)

O 2.º capítulo, consagrado ao estudo do infinito acompanhado de artigo, «Der griechische Infinitiv mit Artikel» em que o A. apresenta estatísticas do aparecimento da construção ao longo de toda a literatura grega, implica uma soma de conhecimentos e um trabalho de investigação notáveis. Como objectivo primário do uso do artigo com o infinito, refere o A. a possibilidade de expressão de novos conceitos abstractos, com que ficou largamente enriquecida a língua grega, instrumento ideal para a especulação filosófica. Especial atenção dedica o A. ao grego bíblico, objecto de tantas e tão fecundas investigações da parte de grandes linguistas do nosso tempo. O estudo é prolongado até ao grego moderno onde é verificada a existência de formas cuja origem em infinitos substantivados é tema de discussão. A este respeito Pentti Aalto analisa a opinião de Jannaris, contestando-a com argumentos que nos parecem bem fundados.

Aborda o A., no 3.º capítulo «Der finale bzw. freie Genetiv des Infinitivs», o problema da origem do genetivo do infinito com valor final. Reconhecemos com o A. que as teorias até agora apresentadas para explicar a origem do valor final em questão oferecem dificuldades e contradições. Mas tão-pouco se nos afigura consistente a argumentação com que Pentti Aalto procura sustentar a sua hipótese, hipótese sedutora mas destituída de elementos comprovativos. Não nos parece demonstrado que a origem do sentido final esteja na primitiva associação da nega-

ção *μη* ao genitivo do infinito, caracterizado pelo artigo. Historia depois o emprego da construção nos autores gregos, desde o seu aparecimento até ao momento em que se verifica a dissolução do seu valor final característico.

O último capítulo, «Das Aussterben des Infinitivs», é dedicado ao estudo do desaparecimento do infinito que se vê substituído por uma oração subordinada introduzida por *iva*.

Para concluir esta recensão achamos interessante ceder a palavra a Pentti Aalto que, nos seguintes períodos, sintetiza as suas opiniões a respeito da evolução do infinito grego:

«Der griechische Infinitiv scheint auf einen Zielkasus eines Verbalabstraktums zurückzugehen...

Als flexionsloses Wort wurde der Infinitiv später durch Anhängung des Artikels substantiviert und dekliniert... Der Genetiv des artikulierten Infinitivs zeichnet sich durch eine schon seit Thukydides hervortretende, wahrscheinlich im Zusammenhang mit der prohibitiven Negation *μη* entstandene finalkonsekutive Bedeutung aus...

Seit alters liess der griechische Infinitiv sich in einigen Stellungen mit einem *iva* - Satz vertauschen. In der volkstümlichen Sprache gewann der letztgenannte Typus immer mehr Boden, bis er zuletzt den Infinitiv gänzlich verdrängte, welcher dann nur in gewissen peripherischen Dialekten lebendig blieb», (pgs. 106-107).

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

JOHANNES HUBSCHMID, *Pyrenäenwörter vorromanischen Ursprungs und das vorromanische Substrat der Alpen*. Salamanca, 1954. (Acta Salamanticensia jussu Senatus Universitatis edita; Filosofia y Letras, tomo vu, núm. 2). 81 pp.

Continuando a série já extensa dos seus trabalhos sobre o elemento não latino dos léxicos românicos, J. H. reúne e estuda neste um número bastante elevado de vocábulos pré-românicos que unem, mas também que opõem entre si, os dialectos pirenaicos e alpinos. Trata, numa primeira parte, das «concordâncias entre o vocabulário pré-românico dos Pirenéus e dos Alpes», dividindo os elementos comuns em palavras gaulesas, palavras veneto-ilíricas (indo-europeias mas não célticas) e de origem pré-indo-europeia. Na segunda parte ocupa-se das discrepâncias entre os